

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Vinte e Quatro

Jeff Pippenger

2026-01-06

Número vinte e quatro

Encerramos nosso último artigo abordando as três linhas paralelas de testemunho profético representadas pelos capítulos onze a vinte e dois de Gênesis, o primeiro livro do Antigo Testamento; por Mateus, o primeiro livro do Novo Testamento; e por Apocalipse, o último livro tanto do Novo Testamento quanto da Bíblia. A linha de Gênesis identifica a aliança com Abrão, a linha de Mateus identifica a aliança com a igreja cristã, tendo Pedro como o símbolo do início e do fim do Israel espiritual moderno. Os versículos centrais de ambas as linhas identificam o selo de Deus; no caso de Abrão, foi a “circuncisão”, e no caso de Pedro, foi a mudança de seu nome. O versículo central da linha em Apocalipse é o capítulo dezessete, versículo doze.

E os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino; mas receberão poder como reis por uma hora com a besta. Apocalipse 17:12.

Gênesis e Mateus identificam o casamento da Divindade com a humanidade, e Apocalipse identifica o casamento da besta com o dragão na lei dominical. Todas as três linhas apontam para a lei dominical, onde uma classe manifesta a marca da besta e a outra, o selo de Deus. A contrafação da besta e do dragão no versículo doze é a menção ômega da torre de Ninrode em Gênesis onze. Ali a religião da falsa aliança encontrou seu juízo, e em Apocalipse dezessete a prostituta — que é Babilônia, a grande — é julgada. Ninrode é o alfa em relação ao ômega do Vaticano, e por essa razão o papado é Babilônia, a grande, o ômega em relação à Babel de Ninrode, o alfa.

É digno de nota, nestes três versos centrais, que o testemunho contido em cada ponto médio da linha consiste, na verdade, em três versos.

Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência depois de ti: todo macho entre vós será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós. O que tiver oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o nascido em casa, como o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua descendência. Gênesis 17:10-12.

E Jesus respondeu e disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. E também eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Mateus 16:17-19.

E a besta que era e já não é, ela mesma é o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição. E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam reino; mas receberão autoridade como

reis, por uma hora, com a besta. Estes têm um mesmo propósito e darão à besta o seu poder e a sua força. Apocalipse 17:11-13.

A história da aliança falsa representada pelos tijolos e pela argamassa de Ninrode, e de seu sistema falso de Igreja e Estado, representado pela torre e pela cidade, tipifica o sistema falso da imagem da besta, representado no ômega da história de Ninrode. Três linhas, com três pontos centrais de três versículos, que todos testemunham acerca da aliança da vida e da aliança da morte. Os cento e quarenta e quatro mil são o verdadeiro oitavo, que é dos sete, e o papado é simplesmente a falsificação. A classe de Ninrode tem unidade de pensamento em seu casamento, uma falsificação dos cento e quarenta e quatro mil, que estão unificados com a mente de Cristo. A besta falsa "era, e não é" é uma falsificação de Cristo, que era, é e há de vir. No versículo oito, apresenta-se a expressão completa da falsificação representada pelo papado.

A besta que viste era, e não é; e subirá do abismo, e irá à perdição: e os que habitam na terra se admirarão, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, quando virem a besta que era, e não é, e ainda é. Apocalipse 17:8.

Jesus é aquele que era, que é e que há de vir, e o papado, o oitavo que é dentre os sete, é a besta que "era, e não é, e ainda é." A "uma hora" que o casamento do dragão e da besta representa a história a partir da lei dominical, quando os cem mil, representados por Pedro e Abrão, ascendem ao céu como um estandarte, exatamente no momento em que o papado se eleva.

Temos buscado abordar o livro de Joel sob a perspectiva de que Pedro, no Pentecostes, identificou sua mensagem pentecostal como um cumprimento de Joel. Nas três linhas de aliança, cada uma com doze capítulos, os três versículos centrais de cada linha tratam da mesma história, e Pedro é representado nessa história como estando com Jesus em Cesareia de Filipe, que é Panium, o que o mundo está agora prestes a experimentar. Em Panium, Pedro também está em Jerusalém no derramamento pentecostal. As três linhas de doze capítulos convergem em Panium e em Pentecostes, quando o selo de Deus é impresso sobre a noiva de Cristo e a marca da besta é impressa sobre a noiva de Satanás. O livro de Joel está identificando o chamado ao despertar na parábola das dez virgens, quando a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana desperta para o fato de que está perdida.

O livro de Joel está situado no contexto de quatro gerações.

A palavra do Senhor que veio a Joel, filho de Pethuel.

Ouvi isto, vós, anciãos, e dai ouvidos, todos os habitantes da terra.

Acaso isto aconteceu nos vossos dias, ou mesmo nos dias de vossos pais? Contai-o a vossos filhos, e que os vossos filhos o contem a seus filhos, e os filhos deles a outra geração. O que a lagarta desfolhadora deixou, o gafanhoto comeu; e o que o gafanhoto deixou, a lagarta roedora comeu; e o que a lagarta roedora deixou, a lagarta comeu. Joel 1:1-4.

Os "velhos" são os líderes da igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana durante o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e o selamento é realizado durante o derramamento do Espírito Santo. Os "velhos" são representados por Ezequiel como "os homens antigos".

Então me disse: Filho do homem, viste o que os anciãos da casa de Israel fazem na escuridão, cada um em sua câmara de imagens? Pois dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra. Ezequiel 8:12.

A Inspiração deixa claro que o selamento de Ezequiel capítulo nove é o mesmo selamento de Apocalipse capítulo sete. Também é claro que os "anciãos" das quatro abominações crescentes do capítulo oito são representados pelo número 25. Vinte e cinco "anciãos", que deveriam ser os guardiões do rebanho de Deus, são os homens que se prostram ao sol. Eles são os primeiros a ser julgados. No contexto do santuário do qual se desviam, eles representam duas turmas de doze sacerdotes e o sumo sacerdote. Por ocasião da lei dominical, prostram-se ao sol e aceitam a marca da besta, declarando sua concordância com o dragão, a besta e o falso profeta. Os 25 foram tipificados pelos 250 na rebelião de Corá, Datã e Abirão, que representam a tríplice união à qual os 250 homens que oferecem incenso se juntam. Os três principais líderes da apostasia morreram quando a terra abriu a boca e os engoliu.

E Moisés disse: Por isto sabereis que o Senhor me enviou para fazer todas estas obras; pois não as fiz por minha própria vontade. Se estes homens morrerem a morte comum de todos os homens, ou se forem visitados com a visitaçao de todos os homens, então o Senhor não me enviou. Mas, se o Senhor fizer uma coisa nova, e a terra abrir a sua boca, e os tragar, com tudo o que lhes pertence, e eles descerem vivos à cova, então entenderéis que estes homens provocaram o Senhor.

E aconteceu que, ao terminar de proferir todas essas palavras, o solo que estava debaixo deles se fendeu; e a terra abriu a sua boca e os tragou, a eles e suas casas, e todos os homens que pertenciam a Corá, e todos os seus bens. Eles, e tudo o que lhes pertencia, desceram vivos ao abismo, e a terra se fechou sobre eles; e pereceram do meio da congregação.

E todo o Israel que estava ao redor deles fugiu ao clamor deles; pois diziam: Para que a terra não nos engula também. E saiu fogo do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso. Números 16:28-35.

A rebelião de 1888 foi tipificada pela rebelião de Korah, Dahan, Abiram e dos 250 homens que ofereceram incenso. Os 250 homens tinham formado uma aliança com uma confederação tríplice que chega à lei dominical quando os Estados Unidos, a besta da terra, abrem a sua boca e falam como um dragão. Nesse ponto, a chuva serôdia é derramada sem medida, assim como os 250 homens que ofereceram incenso foram destruídos por fogo que desceu do céu. Os 250 homens representam um sistema religioso falso que é destruído durante o derramamento da chuva serôdia na lei dominical. A terra se abrindo sob Korah e seus comparsas é o terremoto de Apocalipse 11, que identifica os Estados Unidos abrindo sua boca e falando como um dragão. Quando o fogo desceu do céu sobre os 250, isso tipificou o fogo de Elias no Monte Carmelo, quando aqueles falsos profetas foram mortos. O fogo de Elias no Monte Carmelo se alinha com a lei dominical, portanto o fogo sobre os 250 homens é o fogo da chuva serôdia na lei dominical.

A passagem em Números que trata da rebelião de Corá está, profeticamente, alinhada com a rebelião contra a mensagem da Terra Prometida, conforme apresentada por Josué e Calebe. Essa

rebelião representa o "dia da provocação" bíblico. A passagem sobre a rebelião de Corá diz: "entendereis que estes homens provocaram o Senhor".

São os sábios que entendem, e os sábios devem entender que a história da rebelião de Corá deve ser colocada em paralelo com a rebelião contra a mensagem de Josué acerca da Terra Prometida. Essa rebelião ocorreu em Cades, e tanto o episódio de Cades quanto o da rebelião de Corá representam a rebelião do Adventismo do Sétimo Dia por ocasião da lei dominical. Corá e os 250 homens que ofereceram incenso tipificaram os 25 homens que se prostravam ao sol em Ezequiel 8. Os anciãos em Ezequiel 8 representam a quarta de quatro abominações crescentes, que são praticadas em Jerusalém, o símbolo da igreja de Deus.

A primeira abominação é a imagem do ciúme, a segunda é a das câmaras ocultas, a terceira é o choro por Tammuz e então os 25 homens se prostram diante do sol. Em seguida, o capítulo nove identifica aqueles que suspiram e choram pelas abominações representadas no capítulo oito. Os que suspiram e choram são selados pelo anjo que sobe do oriente. Um anjo é um mensageiro e representa uma mensagem.

A mensagem seladora do oriente é a mensagem do vento oriental, que é a mensagem do Islã. Quando os cento e quarenta e quatro mil forem selados, os anjos destruidores iniciam sua obra, exatamente onde a linha externa da profecia ensina que "a apostasia nacional é seguida pela ruína nacional". Antes que o juízo seja executado sobre aqueles representados por Corá, os rebeldes são levados para fora de Jerusalém. Os ímpios são retirados de Jerusalém, pois não são os justos que fogem de Jerusalém.

Além disso, o espírito me elevou e me levou até o portão oriental da casa do Senhor, que dá para o oriente; e eis que, à entrada do portão, havia vinte e cinco homens; entre os quais vi Jaazaniah, filho de Azur, e Pelatiah, filho de Benaiah, príncipes do povo.

Então me disse: Filho do homem, estes são os homens que maquinam maldade e dão conselho perverso nesta cidade: que dizem: Não está próximo; edifiquemos casas: esta cidade é o caldeirão, e nós somos a carne.

Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem. E o Espírito do Senhor caiu sobre mim e disse-me: Fala; Assim diz o Senhor;

Assim tendes dito, ó casa de Israel; pois eu conheço as coisas que vos sobem à mente, cada uma delas. Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade, e encheistes as suas ruas de mortos. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Os vossos mortos, que pusestes no meio dela, esses são a carne, e esta cidade é a panela; mas eu vos farei sair do meio dela. Temestes a espada; e eu trarei sobre vós a espada, diz o Senhor Deus. E vos tirarei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vós. Caireis à espada; eu vos julgarei nos confins de Israel; e sabereis que eu sou o Senhor. Esta cidade não vos será por panela, nem vós sereis a carne no meio dela; mas eu vos julgarei nos confins de Israel; e sabereis que eu sou o Senhor; porque não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos, mas procedestes segundo os costumes das nações que estão ao redor de vós.

E sucedeu que, quando eu profetizava, morreu Pelatias, filho de Benaías. Então caí com o rosto em terra e clamei em alta voz, e disse: Ah, Senhor Deus! Porventura acabarás completamente com o remanescente de Israel? Ezequiel 11:1-13.

Jerusalém é purificada por ocasião da lei dominical, quando o trigo é separado do joio. Os homens representados pelos 25, ou pelos 250 de Corá, são levados para fora, até a "fronteira" de Jerusalém, para morrerem. 25 é o número de sacerdotes que serviam por uma semana e, quando simbolizado pelo número dez vezes maior, 250, representa a igreja mundial, pois o número dez simboliza o que é mundial. A igreja militante é definida como a igreja composta de trigo e joio, e a igreja triunfante representa a igreja que é somente trigo.

Deus não tem uma igreja viva? Ele tem uma igreja, mas é a igreja militante, não a igreja triunfante. Lamentamos que haja membros imperfeitos, que haja joio no meio do trigo. Jesus disse: 'O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente em seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, semeou joio entre o trigo e foi-se embora.... Então os servos do dono da casa vieram e lhe disseram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? De onde, pois, vem o joio? Ele lhes disse: Um inimigo fez isso. Os servos lhe disseram: Queres, então, que vamos e arranquemos o joio? Mas ele disse: Não; para que, ao arrancarem o joio, não arranquem também o trigo com ele. Deixem crescer ambos juntos até a colheita; e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para queimá-lo; mas recolham o trigo no meu celeiro.'

Na parábola do trigo e do joio, vemos a razão por que o joio não devia ser arrancado; era para que o trigo não fosse arrancado pela raiz junto com o joio. A opinião e o juízo humanos cometeriam graves erros. Mas, antes que se cometa um erro, e uma única haste de trigo seja arrancada pela raiz, o Mestre diz: "Deixai crescer ambos juntos até a colheita"; então os anjos ajuntarão o joio, que será destinado à destruição. Embora em nossas igrejas, que afirmam crer na verdade avançada, existam os que são falhos e errantes, como joio entre o trigo, Deus é longânimo e paciente. Ele repreende e adverte os que erram, mas não destrói os que demoram a aprender a lição que deseja ensinar-lhes; Ele não arranca o joio do meio do trigo. Joio e trigo devem crescer juntos até a colheita; quando o trigo chegar à plena maturidade e desenvolvimento e, por causa de seu caráter quando maduro, será plenamente distinguido do joio.

A igreja de Cristo na terra será imperfeita, mas Deus não destrói Sua igreja por causa de sua imperfeição. Houve e haverá aqueles que são cheios de zelo, porém sem conhecimento, que gostariam de purificar a igreja e arrancar o joio do meio do trigo. Mas Cristo deu luz especial quanto à maneira de lidar com os que erram e com os não convertidos na igreja. Não deve haver ação espasmódica, zelosa e precipitada por parte dos membros da igreja ao excluir aqueles que julgam ter caráter defeituoso. O joio aparecerá entre o trigo; mas arrancar o joio, a não ser do modo estabelecido por Deus, causaria mais dano do que deixá-lo em paz. Enquanto o Senhor traz para a igreja os que são verdadeiramente convertidos, Satanás ao mesmo tempo traz para a comunhão da igreja pessoas que não são convertidas. Enquanto Cristo semeia a boa semente, Satanás semeia o joio. Duas influências opostas são continuamente exercidas sobre os membros da igreja. Uma trabalha para a purificação da igreja, e a outra para a corrupção do

povo de Deus. Testemunhos aos Ministros, 45, 46.

Os ímpios são levados para fora de Jerusalém para serem destruídos. São removidos no tempo da colheita, que é também o tempo em que o trigo amadureceu, pois é então que o trigo é ajuntado como a oferta movida das primícias dos dois pães movidos de Pentecostes. A colheita das primícias do trigo é um tema específico da profecia bíblica. A separação do trigo e do joio aborda exatamente esse tema, e muitas das parábolas de Cristo identificam esse marco profético muito significativo.

“Mais uma vez, estas parábolas ensinam que não haverá tempo de graça após o juízo. Quando a obra do evangelho estiver concluída, segue-se imediatamente a separação entre os bons e os maus, e o destino de cada classe fica para sempre fixado.” Parábolas de Jesus, 123.

A oferta de trigo corresponde aos cento e quarenta e quatro mil, e o terceiro anjo separa o trigo do joio.

"Então vi o terceiro anjo. Disse o anjo que me acompanhava: 'Temível é a sua palavra, terrível é a sua missão. Ele é o anjo que há de separar o trigo do joio e selar ou atar o trigo para o celeiro celestial.' Estas coisas devem ocupar toda a mente, toda a atenção. Novamente me foi mostrada a necessidade de que aqueles que creem que estamos recebendo a última mensagem de misericórdia estejam separados daqueles que diariamente estão recebendo ou imbuindo-se de novo erro. Vi que nem jovens nem velhos devem frequentar as assembleias dos que estão no erro e nas trevas. Disse o anjo: 'Que a mente deixe de se deter em coisas sem proveito.'" Manuscript Releases, volume 5, 425.

O terceiro anjo sela o trigo e também separa o trigo do joio. O terceiro anjo representa a lei dominical, que é quando os 25 homens, representando a liderança da igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, são levados para fora de Jerusalém e julgados. Nesse momento, a igreja militante é transformada na igreja triunfante.

A obra está prestes a encerrar-se. Os membros da igreja militante que se mostraram fiéis se tornarão a igreja triunfante. Ao rever nossa história passada, tendo percorrido cada passo de progresso até nossa posição atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem operado, encho-me de admiração e de confiança em Cristo como Líder. Nada temos a temer quanto ao futuro, exceto se nos esquecermos do modo como o Senhor nos tem guiado e de seu ensino em nossa história passada. Boletim da Conferência Geral, 29 de janeiro de 1893.

O tema profético da separação entre o joio e o trigo é um dos principais temas da profecia bíblica. A purificação do templo por Cristo é uma ilustração dessa obra; o clímax ocorre na lei dominical, pois então vemos aqueles que deveriam ser julgados levados aos limites de Jerusalém para morrer.

“Quando Jesus iniciou Seu ministério público, purificou o Templo de sua profanação sacrílega. Entre os últimos atos de Seu ministério, deu-se a segunda purificação do Templo. Assim, na última obra de advertência ao mundo, fazem-se dois apelos distintos às igrejas. A mensagem do segundo anjo é: ‘Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição’ (Apocalipse 14:8). E, no alto clamor da mensagem do terceiro anjo, ouve-se uma voz do céu, dizendo: ‘Sai dela, povo meu, para que não sejas

participantes dos seus pecados, e para que não recebais das suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou das iniquidades dela' (Apocalipse 18:4, 5)." Mensagens Escolhidas, livro 2, p. 118.

A igreja do trigo e do joio existe até a crise da lei dominical, quando o joio é removido, não pela força humana, mas pelo terceiro anjo — que representa a lei dominical, mas também a mensagem da chuva serôdia, então avolumando-se em um alto clamor. O joio é um elemento do testemunho profético, assim como o trigo. A providência de Deus chega ao ponto da lei dominical, e o terceiro anjo purifica o templo pela segunda vez. Ele o purificou em 22 de outubro de 1844, e a segunda purificação do templo é a lei dominical.

Os elementos externos da história que levam à lei dominical constituem um elemento principal do testemunho da igreja triunfante, assim como o joio, o trigo e o atar em feixes das duas classes. As mensagens finais do Apocalipse são as mensagens dos três anjos, e elas separam e atam em feixes as duas classes, mas é importante ver que a Irmã White afirma que essas “mensagens finais” “amadurecem a colheita”. A mensagem final que amadurece a colheita é a chuva serôdia, e é o fogo que ata os 250 homens “como feixes para os fogos de destruição”.

“Foram abertos a João cenários de profundo e comovente interesse na experiência da igreja. Ele viu a posição, os perigos, os conflitos e o livramento final do povo de Deus. Ele registra as mensagens finais que devem amadurecer a seara da terra, quer como feixes para o celeiro celestial, quer como molhos para os fogos da destruição. Foram-lhe revelados assuntos de vasta importância, especialmente para a última igreja, para que aqueles que se desviassem do erro para a verdade fossem instruídos acerca dos perigos e conflitos que tinham diante de si. Ninguém precisa estar em trevas quanto ao que está para sobrevir à terra.” The Great Controversy, 341.

Sua purificação do templo também é ilustrada pelo trabalho do Homem da Vassoura de Lixo, que João Batista apresentou como Aquele que viria após o seu ministério. Ele é quem varre para fora o lixo no sonho de Miller.

"O Senhor está prestes a revelar a diferença entre os justos e os ímpios; pois o seu 'aventador está na sua mão, e limpará completamente a sua eira, e recolherá o seu trigo no seu celeiro; mas queimará a palha com fogo inextinguível.'" Review and Herald, 8 de novembro de 1892.

Isaías é citado pela Irmã White, quando ela identificou que, em 1849, o Senhor havia estendido Sua mão pela segunda vez para ajuntar o remanescente de Seu povo, e Isaías e a Irmã White estão identificando o ajuntamento final dos cento e quarenta e quatro mil. O processo de ajuntamento inclui a dispersão e o ajuntamento representados como o primeiro desapontamento, que conduz ao ajuntamento no fim de um tempo de tardança. Cada um desses elementos do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é um tema específico da profecia bíblica. A história externa que o Senhor emprega como Seu instrumento para levar o pecado à sua conclusão está representada em Daniel 11:11; e o ajuntamento final encontra-se em Isaías 11:11; e o fim do tempo de tardança encontra-se em Apocalipse 11:11; e a separação do trigo e do joio na lei dominical está localizada em Ezequiel 11:11:

Esta cidade não será o vosso caldeirão, nem vós sereis a carne no meio dela; mas eu vos julgarei no termo de Israel. Ezequiel 11:11.

Em Joel, o “vinho novo” é tirado dos antigos anciãos que deveriam ser os guardiões do santuário. A mensagem do Clamor da Meia-Noite é o vinho novo de Joel, e o fogo que desce na lei dominical foi tipificado pelo fogo pentecostal. Esse fogo representa uma mensagem, que é o vinho novo, mas é também a mensagem que destrói os 250 homens que ofereceram incenso. A igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana termina na lei dominical, pois é então que o fogo é derramado sem medida e destrói os 250 homens que ofereceram incenso; portanto, destrói o seu sistema de adoração.

Se a Igreja Adventista do Sétimo Dia fosse fiel na lei dominical, o poder e a força do governo dos Estados Unidos a fechariam. Se for infiel, simplesmente mudará seu nome para Igreja Adventista do Primeiro Dia ou alguma outra imitação muito semelhante. Seja justa ou injusta, a Igreja Adventista do Sétimo Dia não vai além da lei dominical. O testemunho profético identifica que o adventismo rejeitou a mensagem das veredas antigas em 11 de setembro, e essas veredas antigas levam à porta fechada na lei dominical. Os 25 homens foram representados, na passagem de Ezequiel, por "Jaazaniah, filho de Azur, e Pelatiah, filho de Benaiah, príncipes do povo."

Seus nomes professam as características do povo de Deus, mas é mera profissão. Jaazaniah significa “Deus ouve”, e ele é filho de Azur, que significa “ajudar e proteger”. A irmã White diz que os 25 homens deveriam ser os guardiões, conforme representado por “Azur”. Seu filho professa “ouvir” a Deus, mas ele é da classe que, vendo, não vê, e ouvindo, não ouve. Pelatiah significa “libertado por Deus”, e seu pai, “Benaiah”, significa “Deus edificou”. Quando Ezequiel terminou sua mensagem de advertência, Pelatiah morreu.

Esta cidade não será o vosso caldeirão, nem sereis a carne no meio dela; mas Eu vos julgarei nos confins de Israel. E sabereis que Eu sou o Senhor; pois não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos, mas procedestes segundo os costumes dos gentios que estão ao redor de vós. E aconteceu que, enquanto eu profetizava, Pelatias, filho de Benaías, morreu. Então caí sobre o meu rosto, e clamei em alta voz, e disse: Ah, Senhor Deus! Acabarás de todo com o remanescente de Israel? Ezequiel 11:11-13.

Pelatias morreu por ocasião do alto clamor de Ezequiel. O trigo morreu na rua em 18 de julho de 2020, em cumprimento de Apocalipse 11. O trigo são Moisés e Elias, o primeiro autor da Palavra de Deus, e a promessa da vinda de Elias é a última declaração no Antigo Testamento. Alfa e Ômega são mortos na rua de Sodoma e Egito, mas são ressuscitados em 2024, como representado em Apocalipse 11:11. Enquanto estavam mortos, Sodoma e Egito se alegraram. Ezequiel situa a morte de Pelatias no tempo do remanescente quando diz: "Ah, Senhor Deus! Farás tu um fim completo do remanescente de Israel?" Sodoma é a Igreja Adventista do Sétimo Dia no tempo do remanescente, segundo Isaías.

Ouvi, ó céus, e dai ouvidos, ó terra: porque o Senhor falou: Criei filhos e os fiz crescer, e eles se rebelaram contra mim. O boi conhece o seu dono, e o jumento, a manjedoura do seu senhor; mas Israel não conhece, o meu povo não entende.

Ah, nação pecadora, povo carregado de iniquidade, descendência de malfeitores, filhos corruptores: abandonaram o Senhor, provocaram à ira o Santo de Israel, voltaram para trás. Por que haveríeis de ser ainda castigados? Persistis em rebelar-vos cada vez mais; toda a cabeça está doente, e todo o coração desfalecido. Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã; apenas feridas, contusões e chagas putrefatas; não foram fechadas, nem enfaixadas, nem amolecidas com unguento. A vossa terra está assolada, as vossas cidades estão queimadas a fogo; a vossa terra os estrangeiros a devoram na vossa presença, e ela fica desolada, como devastada por estranhos. E a filha de Sião ficou como cabana na vinha, como choupana num pepinal, como cidade sitiada.

Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado um remanescente muito pequeno, teríamos sido como Sodoma e teríamos sido semelhantes a Gomorra. Ouvi a palavra do Senhor, vós, príncipes de Sodoma; dai ouvidos à lei do nosso Deus, povo de Gomorra. Isaías 1:2-10.

Moisés e Elias são mortos em Sodoma e no Egito durante o período do remanescente. O Egito é um símbolo de governança corrompida e Sodoma de prática eclesiástica corrompida. Pelatias, filho de Benaías, morre por ocasião da lei dominical, que Isaías equipara ao dia bíblico da provocação, que corresponde ou a 1863 ou à lei dominical. Pelatias, filho de Benaías, representa uma falsificação daqueles que realmente ouvem a Palavra de Deus. No tempo do remanescente, aqueles representados por Moisés e Elias são mortos e depois ressuscitados. Essa ressurreição começou com uma voz no deserto em julho de 2023. Desde 2024, a separação final entre o trigo e o joio está em andamento.

Quando vier a lei dominical, a Igreja Adventista do Sétimo Dia saberá que está perdida.

Esta cidade não vos servirá de caldeirão, nem sereis a carne no meio dela; mas eu vos julgarei nos confins de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, porque não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos, mas procedestes segundo os costumes dos gentios que estão ao redor de vós. E aconteceu que, quando eu profetizava, Pelatias, filho de Benaías, morreu. Ezequiel 11:11-13.

A morte de Pelatiah, cujo nome significa “entregue por Deus”, significa, no contexto, “entregue à morte”, no mesmo ponto em que os trabalhadores da décima primeira hora são livrados das mãos do rei do norte no versículo 41 de Daniel 11. Pelatiah é entregue nas mãos do rei do norte na lei dominical. Pelatiah, filho de Benaiah, cujo nome significa “o que Deus construiu”. No exato ponto em que Deus mais uma vez edificou um templo, para elevar como a igreja triunfante na lei dominical, aqueles representados por Pelatiah são entregues à morte, pois, em vez de participarem da obra de reedificar as antigas ruínas, estavam construindo para si o túmulo de Tobiah. Pelatiah representa o “da cabeça aos pés” de Isaías, um corpo completamente carregado de pecado. Esse corpo é a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, na conclusão de quatro gerações de rebelião progressiva, que Isaías expressa como uma rebelião crescente quando afirma: “revoltai-vos mais e mais”. No processo final de prova que começou em 2024, o trigo fica morto por três dias e meio e, em seguida, é ressuscitado, momento em que saberão que o Senhor é Deus.

Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que, ó meu povo, abrirei as vossas sepulturas, e vos farei subir das vossas sepulturas, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, ó meu povo, e vos fizer subir das vossas sepulturas. E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos colocarei na vossa própria terra; então sabereis que eu, o Senhor, o falei e o fiz, diz o Senhor. Ezequiel 37:12-14.

O sacerdócio falsificado, que é representado pelo número 25 na lei dominical, então saberá que o Senhor é Deus. O trigo sabe que o Senhor é Deus em 2024, e o joio desperta para esse conhecimento na lei dominical, quando já é tarde demais. O período começa com uma sepultura e uma ressurreição e termina com uma sepultura e sem ressurreição. O trigo, no início, conhece a Deus, quando Ele cumpre a ressurreição de Apocalipse 11, e o joio o conhece no terremoto da lei dominical do mesmo capítulo. Entre esses dois marcos, o processo de prova da chuva serôdia leva ambas as classes à maturidade para a colheita.

A mensagem de Joel é o cântico da vinha, mas a primeira questão que ela levanta é se os homens conseguem reconhecer os últimos dias pelos primeiros. Os “anciãos” em Joel não conseguiram fazer isso, pois, quando o chamado para despertar chega à meia-noite, eles são cortados — vomitados da boca do Senhor, bem onde a besta da terra abre a boca para falar, que é também onde falou a jumenta de Balaão, e onde falou o pai de João Batista.

O juízo sobre os “velhos anciãos” baseia-se na questão de saber se isso aconteceu nos dias de seus antepassados? A passagem começa dizendo: “ouçam isto”. Em seguida, apresenta duas testemunhas: uma composta por quatro gerações de homens e a outra por quatro tipos de insetos. Depois, são despertados pelo Clamor da Meia-Noite, apenas para descobrir que são preteridos como o povo da aliança escolhido por Deus. Eles não são preteridos por não terem vinho; são preteridos por terem o vinho errado. Na parábola das dez virgens, o vinho novo de Joel é óleo.

A salvação deles é condicionada a receberem o "vinho novo" da mensagem da chuva serôdia. Os "homens velhos e anciãos" também são retratados por Isaías como "os bêbados de Efraim", e Efraim não está representado entre os selados em Apocalipse sete. Ele é substituído por seu irmão Manassés. É difícil encontrar um rei mais ímpio do que Manassés, mas ele substitui os bêbados de Efraim.

A classe que não se entristece com o próprio declínio espiritual, nem lamenta os pecados dos outros, ficará sem o selo de Deus. O Senhor encarrega Seus mensageiros, os homens com armas de matança nas mãos: 'Ide após ele pela cidade e feri; não poupeis o vosso olho, nem tenhais piedade; matai totalmente velhos e jovens, tanto donzelas como criancinhas e mulheres; mas não vos aproximeis de qualquer homem sobre quem estiver a marca; e começai pelo Meu santuário. Então começaram pelos homens anciãos que estavam diante da casa.'

Aqui vemos que a igreja — o santuário do Senhor — foi a primeira a sentir o golpe da ira de Deus. Os anciãos, aqueles a quem Deus havia dado grande luz e que haviam se mantido como guardiões dos interesses espirituais do povo, haviam traído a confiança que neles fora depositada. Eles haviam assumido a posição de que não devemos esperar milagres e manifestações marcantes do poder de Deus, como nos tempos antigos. Os tempos mudaram.

Essas palavras fortalecem a sua incredulidade, e eles dizem: O Senhor não fará o bem, nem fará o mal. Ele é misericordioso demais para visitar Seu povo em juízo. Assim, “Paz e segurança” é o clamor de homens que nunca mais levantarão a voz como uma trombeta para mostrar ao povo de Deus as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados. Esses cães mudos que não quiseram ladrar são os que sentem a justa vingança de um Deus ofendido. Homens, donzelas e criancinhas perecem todos juntos.

As abominações pelas quais os fiéis suspiravam e choravam eram tudo o que podia ser discernido por olhos finitos, mas os piores pecados, de longe, aqueles que provocavam o zelo do Deus puro e santo, permaneciam ocultos. O grande Esquadrinhador dos corações conhece todo pecado cometido em segredo pelos praticantes da iniquidade. Essas pessoas passam a sentir-se seguras em seus enganos e, por causa de Sua longanimidade, dizem que o Senhor não vê e então agem como se Ele tivesse abandonado a terra. Mas Ele desmascarará a sua hipocrisia e exporá diante dos outros aqueles pecados que eles tão cuidadosamente procuraram ocultar.

Nenhuma superioridade de posto, dignidade ou sabedoria mundana, nenhuma posição em ofício sagrado, preservará os homens de sacrificarem o princípio quando entregues aos seus próprios corações enganosos. Aqueles que foram considerados dignos e justos revelam-se chefes na apostasia e exemplos na indiferença e no abuso das misericórdias de Deus. Sua conduta perversa Ele já não tolerará, e, em Sua ira, lida com eles sem misericórdia.

"É com relutância que o Senhor retira Sua presença daqueles que foram abençoados com grande luz e que sentiram o poder da palavra ao ministrar a outros. Eles foram outrora Seus servos fiéis, favorecidos com Sua presença e orientação; mas afastaram-se Dele e conduziram outros ao erro e, por isso, incorrem no desagrado divino." Testemunhos, volume 5, 211, 212.

Joel está falando à liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana quando identifica os "anciãos", mas Joel também está falando aos não instruídos, como Isaías chama aqueles que são contrapostos aos instruídos. Joel está falando aos anciãos que se prostram ao sol no capítulo oito de Ezequiel, e que são os primeiros a serem julgados no capítulo nove. Ele também está se dirigindo aos leigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana quando diz: "Ouvi isto, vós, anciãos, e dai ouvidos, todos vós, habitantes da terra."

Os 25 homens no capítulo oito estão situados na lei dominical, onde se prostram ao sol, com as costas voltadas para o santuário. Eles são um "dízimo" da rebelião dos 250, que se aliaram a Corá, Datã e Abirão. Os 25 homens são um símbolo da rebelião que se repetiu, segundo a inspiração, em 1888, a qual tipificou a rebelião da liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana de 11 de setembro até a lei dominical. Eles representam um "dízimo" de rebelião no mesmo período em que Isaías, no capítulo seis, identifica os sábios como um "dízimo" que possui substância em si.

Joel é o anúncio ao Adventismo de que o seu período probatório se encerrou, pois eles encheram o cálice do seu tempo probatório com pecado, e essa plenitude é representada como enfermidade da cabeça aos pés, indicando que a mensagem da chuva serôdia foi cortada de suas bocas. Isaías descreve a mesma realidade no capítulo vinte e nove.

Detende-vos e admirai-vos; clamai e gritai: estão embriagados, mas não de vinho; cambaleiam, mas não de bebida forte. Pois o Senhor derramou sobre vós o espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos: os profetas; e os vossos governantes, os videntes, ele os cobriu. E toda a visão vos é como as palavras de um livro selado, que se entrega a um letrado, dizendo: Lê isto, rogo-te. E ele diz: Não posso, porque está selado. E o livro se dá a um iletrado, dizendo: Lê isto, rogo-te. E ele diz: Não sou letrado.

Pelo que disse o Senhor: Visto que este povo se aproxima de mim com a boca e com os lábios me honra, mas afastaram para longe de mim o seu coração, e o temor que têm de mim é ensinado por preceito de homens; portanto, eis que procederei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um prodígio; pois a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes será encoberto. Ai dos que procuram profundamente esconder do Senhor os seus planos, e cujas obras estão nas trevas, e que dizem: Quem nos vê? e quem nos conhece? Certamente a vossa perversidade será tida como o barro do oleiro; pois dirá a obra daquele que a fez: Ele não me fez? ou dirá a coisa formada daquele que a formou: Ele não tem entendimento? Isaías 29:9-16.

A "compreensão" dos sábios baseia-se na abertura da Palavra profética de Deus. Aqueles que foram formados nas instituições corrompidas do Adventismo não conseguem ler o livro de profecia e acusam Deus de não ter entendimento. Quando a profecia é aberta, não a conseguem compreender, então acusam Deus de ser aquele que não tem entendimento e, ao fazê-lo, viram as coisas de cabeça para baixo. Os letrados e os iletrados do Adventismo não conseguem compreender a profecia que é aberta pouco antes de se encerrar o tempo de graça, e o livro de Joel ordena aos "velhos" que ouçam, mas eles são uma classe que, ouvindo, não ouvem, e vendo, não veem.

O coração de sua rebelião está em sua incapacidade de reconhecer Cristo como o primeiro e o último. Este é o contexto do capítulo em que se faz a pergunta: "Isto tem acontecido nos vossos dias, ou mesmo nos dias de vossos pais?"

Houve, na história de vossos pais, um tempo em que um povo despertou ao Clamor da Meia-Noite, apenas para descobrir que eram virgens néscias? Os "anciãos" são ordenados a "despertar", como o foram os mileritas no congresso campal de Exeter, em 1844. A parábola das dez virgens é a parábola da experiência do povo adventista, que se cumpriu ao pé da letra na história milerita e se cumprirá novamente, ao pé da letra, nos últimos dias. A incapacidade do Adventismo do Sétimo Dia laodiceano de reconhecer que a história fundacional de sua igreja se repete nos últimos dias enfatiza o princípio profético que é a chave que desvenda a mensagem profética. Trata-se não apenas da regra bíblica, mas também do cerne da revelação do caráter de Jesus Cristo, que é desvendado pouco antes de se encerrar o tempo de graça.

Joel pergunta: "Acaso aconteceu isso nos vossos dias, ou mesmo nos dias de vossos pais?" Ou poderia se perguntar: "Nos dias de vossos pais, houve um processo de prova que separou um povo da nova aliança de um povo da antiga aliança?" Houve, e a separação foi realizada pela mensagem profética representada como óleo na parábola. "Acaso aconteceu isso nos vossos dias ou nos dias de vossos pais" identificava imediatamente que o que ocorreu nos dias de vossos pais foi um

despertamento após quatro gerações de destruição crescente, como representado pela ordem de enviar a mensagem ao longo de quatro gerações, e pelos quatro insetos de destruição crescente. Joel é a proclamação de juízo contra uma igreja desviada e apóstata no Clamor da Meia-noite. Nenhuma igreja na história sagrada se opôs a uma luz maior do que a Igreja Adventista do Sétimo Dia. O símbolo desse tipo de rebelião contra a verdade é representado por "Cafarnaum".

Continuaremos no próximo artigo.

"Em Cafarnaum, Jesus morava nos intervalos de Suas idas e vindas, e ela passou a ser conhecida como 'Sua própria cidade'. Ficava às margens do Mar da Galileia e perto dos limites da bela planície de Genesaré, se não exatamente sobre ela." O Desejo das Eras, 252.

"Entre os que se professam filhos de Deus, quão pouca paciência tem sido manifestada, quantas palavras amargas têm sido proferidas, quanta condenação tem sido proferida contra os que não são da nossa fé. Muitos têm considerado os pertencentes a outras igrejas como grandes pecadores, quando o Senhor não os vê assim. Os que assim olham para os membros de outras igrejas precisam humilhar-se sob a poderosa mão de Deus. Aqueles a quem condenam podem ter tido pouca luz, poucas oportunidades e privilégios. Se tivessem tido a luz que muitos dos membros de nossas igrejas tiveram, poderiam ter avançado muito mais e representado melhor sua fé ao mundo. Quanto aos que se gabam de sua luz e, no entanto, deixam de andar nela, Cristo diz: 'Mas eu vos digo: No dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós. E tu, Cafarnaum [Adventistas do Sétimo Dia, que tiveram grande luz], que te exaltaste até ao céu [em termos de privilégio], serás abatida até ao inferno; porque, se as poderosas obras que foram feitas em ti tivessem sido feitas em Sodoma, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que, no dia do juízo, haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para ti.' Naquele tempo, Jesus respondeu e disse: 'Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos [aos seus próprios olhos] e as revelaste aos pequeninos.'"

'E agora, porque fizestes todas estas obras, diz o Senhor, e eu vos falei, levantando-me de madrugada e falando, mas vós não ouvistes; e chamei-vos, mas não respondestes; portanto farei a esta casa, que é chamada pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar que dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló. E expulsar-vos-ei da minha presença, como expulsei todos os vossos irmãos, sim, toda a descendência de Efraim.'

O Senhor estabeleceu entre nós instituições de grande importância, e elas devem ser administradas, não como as instituições mundanas são administradas, mas segundo a ordem de Deus. Devem ser administradas com o olhar voltado unicamente para a Sua glória, para que, por todos os meios, almas que perecem sejam salvas. Ao povo de Deus chegaram os testemunhos do Espírito e, ainda assim, muitos não têm atentado para as repreensões, advertências e conselhos.

'Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento; que tendes olhos e não vedes; que tendes ouvidos e não ouvis: não me temereis? diz o Senhor: não tremereis diante da minha presença, que pus a areia como limite do mar, por decreto perpétuo, para que ele não o ultrapasse: e, ainda que as suas ondas se agitem, não podem prevalecer; ainda que bramem, não

podem passar por cima dele? mas este povo tem um coração rebelde e contumaz; desviaram-se e se foram. E não dizem no seu coração: Temamos agora o Senhor, nosso Deus, que dá a chuva, a temporã e a serôdia, a seu tempo: ele nos reserva as semanas determinadas da colheita. As vossas iniquidades afastaram essas coisas, e os vossos pecados vos têm privado das coisas boas. . . . Não julgam a causa, a causa do órfão, e todavia prosperam; e o direito do necessitado não julgam. Por estas coisas não os visitaria eu? diz o Senhor; não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?"

"Será o Senhor compelido a dizer: 'Não ores tu por este povo, nem levantes clamor nem oração por eles, nem intercedas junto a mim; pois não te ouvirei'? 'Portanto, as chuvas têm sido retidas, e não tem havido chuva serôdia. . . . Não clamarás, desde agora, a mim, meu pai, tu és o guia da minha mocidade?'" Review and Herald, 1º de agosto de 1893.